

ELISABETH ROUDINESCO  
E MICHEL PLON

# DICIONÁRIO DE PSICANÁLISE



Elisabeth Roudinesco  
Michel Plon

# DICIONÁRIO DE PSICANÁLISE

TRADUÇÃO:

Vera Ribeiro  
*psicanalista*

Lucy Magalhães  
*letras neolatinas*

SUPERVISÃO DA EDIÇÃO BRASILEIRA:

Marco Antonio Coutinho Jorge  
*psiquiatra e psicanalista*



Título original:  
*Dictionnaire de la psychanalyse*

Tradução autorizada da primeira edição francesa  
publicada em 1997 por Librairie Arthème Fayard,  
de Paris, França

Copyright © 1997, Librairie Arthème Fayard

Copyright da edição em língua portuguesa © 1998:  
Jorge Zahar Editor Ltda.  
rua México 31 sobreloja  
20031-144 Rio de Janeiro, RJ  
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800  
editora@zahar.com.br  
www.zahar.com.br

Não pode circular em Portugal.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo  
ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

Este livro, publicado no âmbito do programa de auxílio à publicação,  
contou com o apoio do Ministério francês das Relações Exteriores,  
da Embaixada da França no Brasil e da Maison française do Rio de Janeiro.

Revisão de texto: André Telles  
Revisão tipográfica: Lincoln Natal Jr.  
Preparação de bibliografia: Marcela Boechat  
Preparação de índice: Nelly Telles  
Capa: Carol Sá

CIP-Brasil. Catalogação-na fonte  
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

R765d Roudinesco, Elisabeth, 1944 —  
Dicionário de psicanálise/Elisabeth Roudinesco,  
Michel Plon; tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães;  
supervisão da edição brasileira Marco Antonio Couti-  
nho Jorge. — Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Tradução de: Dictionnaire de la psychanalyse  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7110-444-0

1. Psicanálise — Dicionários. I. Plon, Michel. II.  
Título.

98-1608

CDD: 150.19503  
CDU: 159.964.2(038)

# SUMÁRIO

Prefácio	<i>vii</i>
Sobre os autores	<i>x</i>
Agradecimentos	<i>xi</i>
Nota à edição brasileira	<i>xiii</i>
Abreviaturas bibliográficas	<i>xiii</i>
VERBETES — A-Z	<i>1</i>
Cronologia	<i>795</i>
Índice onomástico	<i>831</i>
Índice dos verbetes	<i>865</i>

## PREFÁCIO

O primeiro dicionário de psicanálise, intitulado *Handwörterbuch der Psychoanalyse*, foi elaborado por Richard Sterba, entre 1931 e 1938. Foram publicados cinco fascículos, até o momento em que a ocupação da Áustria pelos nazistas pôs fim ao empreendimento. A intenção era compor um léxico geral dos termos freudianos, um vocabulário mais do que um recenseamento dos conceitos: “Não desconheço, escreveu Freud em uma carta a seu discípulo, que o caminho que parte da letra A e passa por todo o alfabeto é muito longo, e que percorrê-lo significaria para você uma enorme carga de trabalho. Assim, não o faça, a menos que se sinta internamente levado a isso. Apenas sob o efeito desse impulso, mas certamente não a partir de uma incitação externa!”<sup>1</sup>

Sem dúvida, Freud sabia melhor que ninguém que um dicionário pode responder a um impulso interno, a um desejo, a uma pulsão. Em sua famosa análise do caso Dora (Ida Bauer), ele frisava que um dicionário é sempre objeto de um prazer solitário e proibido, no qual a criança descobre, à revelia dos adultos, a verdade das palavras, a história do mundo ou a geografia do sexo.<sup>2</sup>

Obrigado a se exilar nos Estados Unidos, como a quase totalidade dos psicanalistas europeus de língua alemã, Sterba interrompeu a redação do seu *Handwörterbuch* na letra L, e a impressão do último volume na palavra *Grössenwahn*: “Não sei, declarou vinte anos depois em uma carta a Daniel Lagache, se esse termo se refere à *minha* megalomania ou à de Hitler.”

De qualquer forma, o *Handwörterbuch* inacabado serviu de modelo para as obras do gênero, todas publicadas na mesma data (1967-1968), em uma época em que o movimento psicanalítico internacional, envolvido em rupturas e dúvidas, experimentava a necessidade de fazer um balanço e recompor, através de um saber comum, a sua unidade perdida. Diversas denominações foram utilizadas: glossário, dicionário, enciclopédia, vocabulário.

O *Glossary of Psychoanalytic Terms and Concepts* (180 verbetes, 70 colaboradores), obra coletiva publicada sob a égide da poderosa American Psychoanalytic Association (APsaA), expressava a ortodoxia de um freudismo pragmático e medicalizado. Na mesma perspectiva, a *Encyclopedia of Psychoanalysis* — realizada sob a direção de Ludwig Eidelberg (1898-1970), psicanalista americano nascido na parte polonesa do antigo Império Austro-Húngaro e radicado em Nova York depois de escapar do nazismo — se mostrava mais ambiciosa, ampliando a

---

1. Sigmund Freud, “Prefácio ao Dicionário de psicanálise, de Richard Sterba” (1936), *ESB*, XXIII, 309; *OC*, XIX, 287-9; *GW*, *Nachtragsband*, 761; *SE*, XXII, 253. Richard Sterba, *Handwörterbuch der Psychoanalyse*, 5 vols., Viena, Intern. Psychoanalytischer Verlag, 1936-1938.

2. Sigmund Freud, “Fragmento da análise de um caso de histeria” (1905), *ESB*, VII, 5-128.

# A

## Aberastury, Arminda (1910-1972)

psicanalista argentina

Pioneira do movimento psicanalítico argentino, Arminda Aberastury nasceu em Buenos Aires, em uma família de comerciantes pelo lado paterno, e de intelectuais pelo lado materno. Seu tio, Maximiliano Aberastury, era um médico de renome e seu irmão, Frederico, estudou psiquiatria com Enrique Pichon-Rivière\*, cujos pais se radicaram na Argentina\* em 1911 e que se tornou o seu amigo mais próximo. Frederico sofria de psicose\* e teve, por várias vezes, surtos delirantes. Sofrendo de melancolia desde a juventude, sua irmã Arminda era uma mulher de grande beleza. Através de Frederico, ficou conhecendo Pichon-Rivière, com quem se casou em 1937. Como este, desejava oferecer à psicanálise uma nova terra prometida, a fim de salvá-la do fascismo que assolava a Europa.

Assim, integrou-se ao grupo formado em Buenos Aires por Arnaldo Rascovsky\*, Angel Garma\*, Marie Langer\* e Celes Cárcamo\*. Cinco anos depois, fez sua formação didática com Garma e tornou-se uma das principais figuras da Asociación Psicoanalítica Argentina (APA). Na linha do ensino de Melanie Klein\* (de quem foi a primeira tradutora em língua espanhola) e inspirando-se nos métodos de Sophie Morgenstern\*, desenvolveu a psicanálise de crianças\*. Entre 1948 e 1952, dirigiu, no quadro do Instituto de Psicanálise da APA, um seminário sobre esse tema. Formaria uma geração\* de analistas de crianças. No congresso de 1957 da International Psychoanalytical Association\* (IPA), em Paris, apresentou uma comunicação notável sobre a sucessão dos “estádios” durante os primeiros anos de vida, definindo uma “fase genital primitiva” anterior, no desenvolvimento libidinal, à fase anal.

Com a idade de 62 anos, atingida por uma doença de pele que a desfigurou, Arminda Aberastury decidiu dar fim aos seus dias. Seu suicídio\*, como vários outros na história da psicanálise\*, suscitou relatos contraditórios e foi considerado uma “morte trágica” pela historiografia\* oficial.

• Arminda Aberastury, *Psicanálise da criança — teoria e técnica* (B. Aires, 1962), P. Alegre, Artes Médicas, 1992 • Antonio Cucurullo, Haydée Faimberg e Leonardo Wender, “La Psychanalyse en Argentine”, in Roland Jaccard (org.), *Histoire de la psychanalyse*, vol.2, Paris, Hachette, 1982, 395-444 • Elfriede S.L. de Ferrer, “Profesora Arminda Aberastury”, *Revista de Psicoanálisis*, 4, t.XXIX, outubro-dezembro de 1972, 679-82 • Jorge Balán, *Cuéntame tu vida. Una biografía colectiva del psicoanálisis argentino*, B. Aires, Planeta, 1991 • Elisabeth Roudinesco, entrevista com Emilio Rodríguez, 12 de outubro de 1995, e com Cláudia Fernandes, 27 de março de 1996.

➤ ESTÁDIO; KLEINISMO; MELANCOLIA.

## Abraham, Karl (1877-1925)

psiquiatra e psicanalista alemão

O nome de Karl Abraham é indissociável da história da grande saga freudiana. Membro da geração\* dos discípulos do fundador, desempenhou um papel pioneiro no desenvolvimento da psicanálise\* em Berlim. Implantou a clínica freudiana no campo do saber psiquiátrico, transformando assim o tratamento das psicoses\*: esquizofrenia\* e psicose maníaco-depressiva\* (melancolia\*). Elaborou também uma teoria dos estádios\* da organização sexual, na qual se inspirou Melanie Klein\*, que foi sua aluna. Formou muitos analistas, entre os quais Helene Deutsch\*, Edward Glover\*, Karen Horney\*, Sándor Rado\*, Ernst Simmel\*.

Nascido em Bremen, a 3 de maio de 1877, em uma família de comerciantes judeus es-